

GERMINAL

Boletim n. 1, 03/2008—Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE).



ISSN

1982-9787

MARXISMO, SIM!

Máuri de Carvalho

Radicalismos lingüísticos e formais à parte, o discurso e a prática da esquerda brasileira revelam que no seu bojo habita um perigoso espírito de conciliação, capitulação e entreguismo. A grande maioria dos intelectuais da educação física que outrora se proclamava de esquerda – marxista, Leninista, trotskista e até stalinista e bakunista – deitou ao lixo seus princípios e toda a sua bagagem marxista anterior e assumiu a linguagem pós-modernista superficial e liberal, um misto de "direitos humanos" genéricos (direitos da mulher, das minorias, da liberdade sexual, dos povos, dos gorilas de montanha, direitos de usar e abusar da maconha e de tudo que se coloca em semelhante nível).

A rigor, a esquerda transfugada predica uma espécie de aggiornamento do humanismo cristão refletido também de forma desmobilizante e reacionária nos sindicatos de trabalhadores, partidos políticos e instituições públicas deste século, empenhados em estudar simples recortes da realidade objetiva, sem nunca ir às suas raízes.

Esses mesmos intelectuais procuram esconder, por exemplo, o papel histórico da Revolução Soviética, Cubana, Chinesa e Vietnamita, na edificação, ainda que de forma precária, da utopia socialista no século XX. O que eles fazem é, renegando o socialismo e a sua inelutável necessidade para avançarmos para além dos erros e acertos do fracasso do socialismo real.

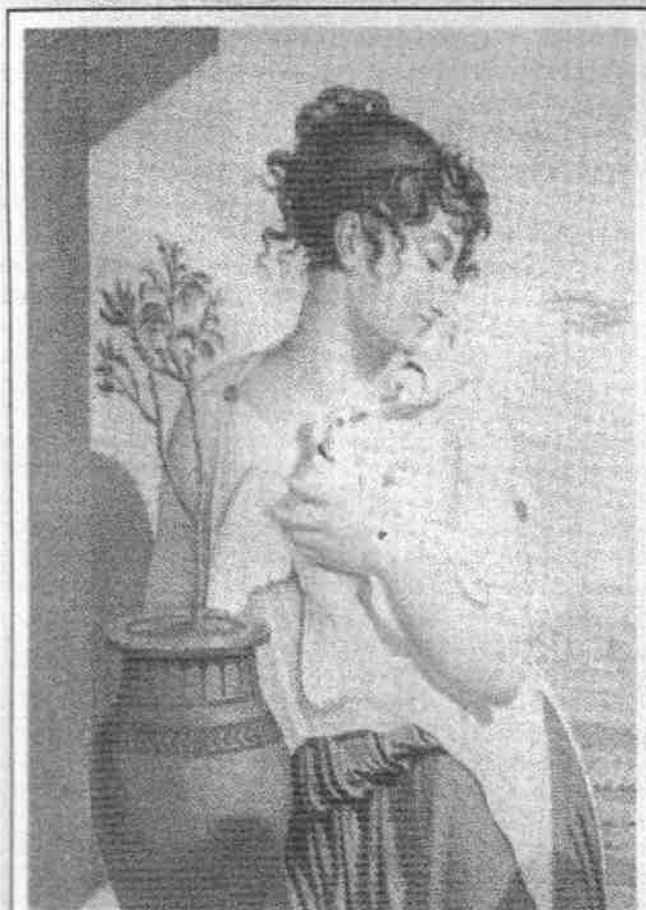
Rejeitam a análise marxista científica da história e do capitalismo, por ser, como dizem em suas salas de aula, jamais em público, antiquada e inservível (tese não defendida nem pelos próprios capitalistas). A rigor, renunciam o papel de desvendar e denunciar o caráter brutal do modo capitalista de produção da existência, que desde a sua globalidade histórica apontada por Marx e Engels no Manifesto do Partido Comunista, como modo de produção encimado na rapina e exaustão da força de trabalho e da terra.

Moto contínuo, os intelectuais da educação física apologistas de teorias da educação novidadeiras, colocam algo suicida para as classes trabalhadoras, ou seja, aos oprimidos social e materialmente o neoliberalismo tão em voga é apontado como reflexo do capitalismo triunfante, entendido como o único futuro possível e que a ele devem aderir, procurando tirar-lhe pequenas fatias sem confrontos organizados.

Os transfugidos e inimigos do marxismo ignoram o seguinte princípio: ganhar terreno do inimigo (do capital e do Estado burguês) depende diretamente da relação de forças, isto porque, diante de uma posição de fraqueza organizativa, ideológica e armada, os capitalistas não outorgarão aos trabalhadores mais do que aquilo que convém aos seus interesses.

E mais, vinculados fisiologicamente ao Estado capitalista, gerenciado por um metalúrgico pouco esclarecido, procuram fazer a classe trabalhadora cair no engano de que é possível chegar ao socialismo, ou até mesmo arrancar pedaços significativos do bolo econômico do capital, através da simples negociação ou do diálogo.

Aos 62 não tenho nenhum complexo de "dinossauro", assim, continuo a analisar a história em termos marxista-leninista e reclamar aos intelectuais da educação física, especialmente aos que ainda professam a político de esquerda, o uso e difusão da concepção materialista da história e da interpretação marxista da conjuntura social, admitida como único método e linha de ação a apontar a possibilidade de construção do caminho da libertação futura, alento à frustrante situação do trabalhador, à perigosa marcha empreendida pelo imperialismo norte-americano e à nauseabunda traição do Partido dos Trabalhadores e do Partido Comunista do Brasil às demandas da classe trabalhadora.



3 – GERMINAL, DE 21/3 A 19/4

Cientistas, literatos e artistas fizeram . . .

Germinal

Germinal é o nome do primeiro mês da primavera no calendário da Revolução Francesa. Também é o título da obra de Emile Zola *Germinal*. "Ao usar essa palavra como título do seu livro, Zola associa as sementes das novas plantas à possibilidade da transformação social. Por mais que se arranque os brotos das mudanças, elas sempre voltarão a germinar" (ZÖLA, Émile. *Germinal*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000). É com a finalidade de recordar, as lutas sociais já travadas na história da humanidade e a necessidade continuada de plantar as sementes de mudança, além de destacar a obrigação dos universitários, na condição privilegiada na qual se encontram, em pensar saídas para as questões candentes postas continuamente pela sociedade, que nomeamos nosso Boletim como "Germinal". Inicialmente, propomos uma tiragem bimestral destinada à discussão dos rumos da Universidade em Geral, e das questões específicas que interferem no fazer ensino e pesquisa dos universitários.

Jamais pensei em recuar no empenho de dizer aos jovens estudantes em particular e aos trabalhadores em geral que eles necessitam, e precisam exigir, das ferramentas marxistas por serem as únicas que lhes permitem conhecer e investigar a realidade (por mais dura que seja) e o único modo de poderem avançar criticamente rumando para a construção de um futuro justo e melhor, futuro comunista, onde, decerto, converter-se-ão em protagonistas do seu próprio devir.

Vila Velha (ES), 21/2/08

POLÍTICA PARA O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Lalo Watanabe Minto
Doutorando em Educação - UNICAMP

A política de ensino superior vigente hoje no Brasil expressa as principais transformações históricas pelas quais passou o país nas últimas décadas. Sinteticamente, elas podem ser divididas em dois grandes processos: 1) a adequação do Estado brasileiro às novas condições econômicas, sociais e políticas vigentes no mundo globalizado; e, 2) a conformação de uma política de ensino superior adequada a esse novo contexto.

Dos governos brasileiros dos anos 1990 aos dias atuais, a reforma do estado avançou muito. Suas dimensões fundamentais são: a redução dos gastos com políticas sociais, com a conseqüente redução dos direitos sociais; a introdução de critérios empresariais para a gestão pública e, no limite, a privatização de atividades produtivas e serviços organizados pelo estado; a economia de recursos para pagar as dívidas com o capital financeiro internacional.

No aspecto mais geral, isso se traduziu numa política para o ensino superior de caráter extremamente técnico, na qual o estado reduz os investimentos no ensino público, considerado caro, e incentiva duas grandes mudanças: a) a reestruturação das instituições públicas, exigindo produtividade, eficiência, cursos de formação rápida e simplificada, de preferência na modalidade à distância, processos de mercantilização do ensino e da pesquisa; b) a expansão do mercado educacional – inclusive para os capitais estrangeiros – considerado mais “eficiente” na gestão dos recursos e flexível para se adequar aos moldes exigidos pelo mercado em relação à formação.

Em termos específicos, quatro eixos fundamentais orientaram essa política: 1) a concepção de autonomia que admite que as instituições de ensino superior (IES) são organizações comuns e devem ser capazes de gerirem seus recursos à semelhança das empresas. Cada IES torna-se responsável por buscar recursos para complementar seu orçamento e expandir suas atividades; 2) a concepção de avaliação na qual o governo deve apenas “fiscalizar” o gerenciamento das IES públicas, usando critérios como a eficiência econômica, a produtividade do trabalho dos docentes e dos funcionários, a rentabilidade futura e a viabilidade das pesquisas (critério do mercado); 3) o modelo de organização do ensino que prevê sua diversificação em várias modalidades, em variados tipos de IES. O tripé ensino/pesquisa/extensão, característico das universidades, é considerado caro e desnecessário para toda a população; 4) o financiamento público restrito que impõe novas regras para as IES. Seus impactos diretos são: a precarização das relações de trabalho nos setores público e privado, com redução dos direitos trabalhistas; a implantação de políticas de controle sobre a docência e a pesquisa, via imposição de critérios de produtividade; arrocho salarial; estímulo às IES públicas para buscarem recursos adicionais no setor privado, com o aporte das fundações, das cobranças de taxas e de serviços administrativos, da venda de patentes, de serviços como consultorias etc.

Diversas foram as conseqüências dessas medidas nas atividades da universidade, com destaque para a pesquisa, que deixou de ser considerada essencial no modelo de ensino superior defendido. As atividades que resistem a essa tendência vêem-se, por sua vez, restringidas pelas diretrizes em vigor. Consolida-se um formato de avaliação que incentiva a proliferação dos “grupos de pesquisas”, promovendo, muitas vezes, a fragmentação da produção do conhecimento. Somam-se a isso a escassez e a fragmentação dos mecanismos de financiamento público, que induzem a uma espécie de concorrência entre os diversos grupos, tornando-os suscetíveis às pressões e interesses dos financiamentos privados. Ainda dentro desta lógica, privilegiam-se projetos específicos de pesquisa – quase sempre, aqueles apoiados por grandes grupos empresariais – e restringem-se os espaços para as pesquisas de base e com pouco apelo comercial, o que reafirma o caráter heterônomo desse modelo de

universidade.

O conjunto de reformas de cunho neoliberal tem, portanto, como conseqüência o desmonte do já restrito aparato científico e tecnológico brasileiro, fortemente amparado nas universidades públicas. Promoveu-se uma dupla reorientação das funções e objetivos do ensino que, de um lado, reduz a educação a um serviço privado para o “consumo de massa”, causando a expansão indiscriminada do setor de ensino privado; e que, de outro lado, mantém um ensino de relativa qualidade na rede pública, tido como de “excelência”, mas devidamente restringido e incapaz de suprir a demanda histórica por ensino superior no Brasil. Lado a lado, sobrevivem portanto verdadeiras fábricas de “bens” e “serviços” educacionais, que vendem diplomas e certificados, e uma formação humana mais ampla e crítica, que, dentre outras coisas, também serve para formar os professores das IES privadas.

Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE)

Maria De Fátima Rodrigues Pereira
Elza Margarida de Mendonça Peixoto

O Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE) é um coletivo de estudantes e professores cuja sede e direção geral está na UEL - Universidade Estadual de Londrina. Fundado há um ano (03/2007), vem se dedicando ao estudo da obra de Marx e Engels, em busca de apropriação, na fonte, da Concepção Materialista e Dialética da História como referência para a compreensão do lazer, do tempo livre do trabalho, da educação, da formação de professores. Enfim, do contexto mais amplo em que se inscrevem as práticas, as políticas e a produção do conhecimento direcionada ao entendimento da educação, da educação física e dos estudos do lazer.

O grupo conta com participantes de diversas Universidades, tais como Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); da Universidade Católica de Salvador (UCSal); da Universidade do Contestado (UNC); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Federal do Tocantins (UFT); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Realiza, ainda, diversas atividades em parceria com o Grupo LEPEL da Faculdade de Educação (FACED) da UFBA, buscando sempre ampliar o quadro de pesquisadores de outras IES interessados no referencial e nos objetos delimitados pelo grupo. É, então, um coletivo que estuda e desenvolve suas atividades científicas, hoje, a partir de sete Universidades, se servindo das modernas tecnologias da comunicação proporcionadas pela engenharia da informática.

O Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE) tem como eixo fundante e articulador a História Ciência enquanto uma concepção da prática da vida humana e da produção do conhecimento. Então, os temas objeto do trabalho investigativo são entendidos nas formações sociais que expressam e têm em si o modo de produção da existência enquanto uma totalidade material e contraditória. Além disto, o Grupo delimitou os seus estudos no tempo histórico da instalação, expansão do capital monopolista, ou seja: entre o final do século XIX e o tempo de hoje.

A humanidade tem ao longo de sua existência, buscado decifrar, para sua sobrevivência, a si mesma e à natureza. É o celebre desafio feito pela Esfinge na famosa Tragédia de Sófocles (Atenas 495-406 a.C.) – Édipo Tirano – decifra-me ou morres. O Grupo de Estudos e Pesquisas ao se propor a decifrar os enigmas que envolvem os seus objetos de estudo pretende, pela concepção de História que o anima poder contribuir para a efetiva produção da ciência enquanto instrumento para uma vida melhor para toda a humanidade.

Projetos atualmente desenvolvidos pelo grupo:

O Grupo de Estudos e Pesquisa Marxismo em Educação Física, entre os anos de 2006 e 2010 estará desenvolvendo os seguintes projetos cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação:

- ✓ 04927 – Estudo da categoria modo de produção da existência na obra de Marx e Engels: implicações para os estudos do lazer.
- ✓ 05118 – Levantamento, Catalogação e análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil
- ✓ “Penetração da ideologia da ocupação do tempo livre na formação do professor” (Nação cadastrado)

O Grupo se reúne todas as sextas-feiras na sala 911. Se você tem interesse em trabalhar conosco, entre em contato através do e-mail mhtle@yahoo.com.br ou compareça às reuniões. Estamos recrutando estudantes interessados em Levantamento Bibliográfico e Catalogação da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil.

Os Grupos de Estudos e a Formação de Jovens Pesquisadores:

Para o CNPq, um grupo de pesquisa constitui-se de um conjunto de indivíduos organizados em torno de um pesquisador ou grupo de pesquisadores com destaque e liderança no terreno científico ou tecnológico a que se dedicam, mantendo atividade permanente de pesquisa, expressa na forma de projetos. Na Política de Ciência e Tecnologia desenvolvida no Brasil, os Grupos de Pesquisa têm sido estimulados, constituindo-se em células significativas da produção de conhecimento e da formação de pesquisadores, estando na base dos Cursos de Pós-graduação. Os estudantes que vinculam-se a grupos de estudos e pesquisas recebem formação em teorias, metodologias e técnicas específicas às temáticas e problemáticas enfocadas pelo Grupo, sendo estimulados a prosseguir na carreira científica, no Brasil, associada ao ensino superior. Os estudantes que participam de Grupos de Pesquisa podem contar esta participação como Atividade Acadêmica Curricular, deduzindo-a da Carga Horária Complementar obrigatória.

Você Sabia?

19 grupos de pesquisa no CEFE!!!

O Centro de Educação Física e Esportes possui 19 Grupos de Estudos e Pesquisas cadastrados no *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil* mantido pelo *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* - CNPq (http://lattes.cnpq.br/grupos/grup_apresent.htm). São eles:

- ✓ Atividade Física e Saúde – Líder: Dartagnan Pinto Guedes;
- ✓ Ciências do Esporte – Líder: Luiz Cláudio Reeberg Stanganelli;
- ✓ GEPESINE - Grupo de Estudo e Pesquisa em Sistema Neuromuscular e Exercício – Líder: Leandro Ricardo Altimari
- ✓ GERIS - Grupo de Estudos sobre Representação Social, Imaginário, Memória e Intervenção Profissional – Líder: Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires;
- ✓ Grupo de Estudo das Adaptações Fisiológicas ao Treinamento (GEAFIT) – Líder: Fabio Yuzo Nakamura
- ✓ Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Saúde – GEPAFIS – Líder: Arlí Ramos de Oliveira
- ✓ Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte Educacional - GEPESPE – Líder: Arlí Ramos de Oliveira
- ✓ Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas e Artes Marciais - GEPLAM – Líder: Arlí Ramos de Oliveira
- ✓ Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (GEPEMENE) – Líder: Edilson Serpeloni Cyrino
- ✓ Grupo de Estudo e Pesquisa em Respostas Cardiovasculares e Exercício - GECARDIO – Líder: Marcos Doederlein Polito
- ✓ Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora/GEPEMENE – Líder: Inara Marques
- ✓ Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE) – Líder: Elza Margarida de Mendonça Peixoto;

- ✓ Grupo de Estudos em Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida – Líder: Felipe Fossati Reichert
- ✓ Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física - GEEAF – Líder: Felipe Fossati Reichert
- ✓ Grupo de Estudos em Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida – Líder: Mathias Roberto Loch
- ✓ Grupo de Estudos sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física – GEIPEF – Líder: Jeane Barcelos Soriano;
- ✓ Laboratório de Pesquisa em Educação Física – LaPEF – Líder: Angela Pereira Teixeira Victoria Palma;
- ✓ Ciências do Esporte – Líder: Ronaldo José Nascimento.
- ✓ Grupo de Estudo Dimensões do Esporte Adaptado – Líder: Rosângela Marques Busto

Projetos de Pesquisa desenvolvidos no CEFE:

Apesar da quantidade de Grupos de Pesquisa, o Centro de Educação Física e Esportes possui cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, apenas 13 Projetos em Andamento e 11 projetos em Tramitação. Existem ainda cerca de 03 projetos integrados e alguns projetos de extensão. Os projetos de pesquisa em andamento são:

- ✓ 04600 - 04600 - Profissionalização e profissionalidade docentes: pensamento de professores e estudantes de educação de física – LAPEF;
- ✓ 04608 - Utilização do modelo de potência crítica e limiar de esforço percebido em exercícios intermitentes – GEAFIT;
- ✓ 04706 - Monitoração de adaptações fisiológicas e motoras de atletas de voleibol de alto rendimento – Ciências do Esporte;
- ✓ 04710 - Aquisição da locomoção independente em crianças normais e com síndrome de down: um estudo longitudinal sob o ponto de vista das restrições da tarefa – GEPEMENE;
- ✓ 04750 - O conteúdo da intervenção profissional em educação física segundo o olhar de docentes dos cursos de preparação profissional no Paraná – GEIPEF;
- ✓ 04766 - Impacto de 24 semanas de treinamento contra-resistência com sobrecargas progressivas sobre o comportamento de indicadores morfológicos, hemodinâmicos e neuromusculares – GEPEMENE;
- ✓ 04899 - Efeito da suplementação de ácido linoleico conjugado associada a um programa de treinamento aeróbio sobre a composição corporal, o perfil lipídico, a insulina e a glicose plasmática – GEPEMENE;
- ✓ 04915 - Análise espectral do sinal eletromiográfico dos músculos do quadríceps femoral durante exercício submáximo máximo e supramáximo de intensidade constante no cicloergômetro – GEPESINE;
- ✓ 04927 - Estudo da categoria modo de produção da existência na obra de Marx Engels e suas implicações para a compreensão da problemática do lazer – MHTLE;
- ✓ 05118 - Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil - século XX e XXI – MHTLE;
- ✓ 05029 - Análise longitudinal da aptidão física voltada à saúde de adolescentes cegos do município de Londrina - GEPAFIS

✓ 04743 - O treinamento com pesos para indivíduos acima de 50 anos – GEPAFIS;

✓ 05105 - Detecção, seleção e promoção de talentos para a prática de esportes coletivos – GEPESPE;

Considerando o papel dos grupos de pesquisa e das pesquisas em desenvolvimento na consolidação dos Programas de Pós-Graduação, apontamos a necessidade estratégica de avaliação do que já fazemos a fim de projetarmos o que é necessário fazer. Cabe às Comissões de Pesquisa dos Departamentos e do Centro, em trabalho conjunto com a Comissão de Pós-graduação avaliar o estágio de desenvolvimento da pesquisa no CEFE a fim de apontar demandas quanto a áreas que precisam ser estimuladas e fortalecidas. Esta avaliação deve incluir um minucioso estudo das condições de trabalho oferecidas pelo CEFE/UFL para que os pesquisadores desenvolvam suas atividades, assim como demandas por novas contratações, preferencialmente, nas áreas nas quais nos encontramos menos favorecidos. Além disso, devemos discutir detida e amplamente a política nacional de ciência tecnologia que nos impõe uma acirrada corrida por verbas, que colocando a produção do conhecimento a serviço de interesses mercadológicos mediatistas. Que Germinal, nesta direção, seja um primeiro passo.

Currículos dos Professores

É possível acessar o currículo de todos os professores do CEFE através da Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) e assim conhecer as áreas de investigação, os projetos e a produção a que se dedicam. Este movimento facilita, principalmente, o processo de escolha de orientadores e de temáticas para o TCC. Confira!!!

Boletim Brasileiro de Educação Física

O *Boletim Brasileiro de Educação Física* (<http://www.boletimef.org>), distribuído *on line*, informa mensalmente vários eventos que estão ocorrendo no Brasil e no mundo, incluindo temas, locais de realização, organizadores, fontes de informação sobre o evento, período em que ocorre e prazo final para envio de trabalhos. Além disso, o Boletim mantém uma Biblioteca Digital de artigos, teses e dissertações, além de uma série de outras fontes de informação e espaço para debates. Vale a pena conferir.

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/ Ciências do Esporte. Organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos, liderados por uma Direção Nacional, possui representações em vários órgãos governamentais, é ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e está presente nas principais discussões relacionadas à área de conhecimento. A cada 2 anos realiza o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace). Edita a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, que já existe há 27 anos. Você pode conhecer a Revista do CBCE consultando-a entre os periódicos da Biblioteca da UEL. Mais informações sobre a entidade, que está realizando uma campanha de filiação, podem ser obtidas no site: <http://www.cbce.org.br/br/cbce/>.

Fédération Internationale d'Education Physique

FIEP – Fédération Internationale d'Education Physique, é uma organização Mundial, que trabalha para a difusão da Educação Física. Tem como objetivo favorecer em todos os países, o desenvolvimento das atividades físicas, educativas, recreativas e de lazer e para a formação, atualização e aperfeiçoamento constante dos professores. Edita o BULLETIN FIEP. Através das seis Seções Internacionais (Científica, Escolar, Esporte para Todos, Educação Olímpica, Educação Física Adaptada e Educação Física e Esporte para Adulto Maior), a Fiep atua em 120 países onde possui Delegados Nacionais. Mais informações: <http://www.fiepbrasil.org/>

Sebos pela Internet

É possível adquirir livros baratos e em excelente estado de conservação em sebos *on line*. Um exemplo deste tipo de serviço é o site da "Estante Virtual" (http://www.estantevirtual.com.br/mod_perl/inicio2.cgi?) que conta com mais de um milhão de livros até R\$ 20,00. Vale à pena conferir antes de adquirir livros novos. O sistema de pagamento ainda é precário, muitas vezes, resumindo-se a depósitos bancários neste ou naquele banco, mas o acervo disponível é vasto e com preços bastante variados.

QUEM FAZ A HISTÓRIA

Bertolt Brecht
(1898-1956)

Quem construiu a Tebas das sete portas?
Nos livros constam os nomes dos reis.
Os reis arrastaram os blocos de pedra?
E a Babilônia tantas vezes destruída
Quem ergueu outras tantas?
Em que casas da Lima radiante de ouro
Moravam os construtores?
Para onde foram os pedreiros
Na noite em que ficou pronta a Muralha da China?
A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.
Quem os levantou?
Sobre quem triunfaram os Césares?
A decadente Bizâncio só tinha palácios
Para seus habitantes?
Mesmo na legendaria Atlântida,
Na noite em que o mar a engoliu,
Os que se afogavam gritaram por seus escravos.
O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Ele sozinho?
César bateu os gauleses,
Não tinha pelo menos um cozinheiro consigo?
Felipe de Espanha chorou quando sua armada naufragou.
Ninguém mais chorou?
Fredrico II venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem venceu além dele?
Uma vitória a cada página.
Quem cozinhava os banquetes da vitória?
Um grande homem a cada dez anos.
Quem pagava as despesas?
Tantos relatos.
Tantas perguntas.

Desenho de Jules Grandjouan, publicado como capa da edição especial do periódico *L'Assiette ou Beurre* (Paris, 28-04-1906), a propósito da bandeira central de luta naquele Primeiro de Maio (a luta pela jornada de trabalho de 08 horas). A gravura ficou conhecida no Brasil a partir da publicação da edição brasileira de *O direito à Preguiça*, de Paul Lafargue, publicado pela Editora Kairos.



Expediente:

Coordenação editorial: Elza Peixoto

Comissão Editorial: José Claudinei Lombardi, Maria de Fátima Rodrigues Pereira, Celi Nelza Zulke Taffarel, Kátia Óliver de Sá, Francisco Máuri de Carvalho

Colaboração: Manoel Paiva, Andréa Scomparin e Vanessa Silva Guilherme.

Projeto Gráfico: Jesuino Vitorelli

Tiragem: 400 exemplars

Impressão: Gráfica da Universidade Estadual de Londrina